

# A Escrita nos Processos Seletivos – ENEM

Barbosa, L.P.R.<sup>1</sup>

Ribeiro, O. M.<sup>2</sup>

larapatty|prb@gmail.com

**Resumo:** Este artigo visa apresentar as características da linguística textual aplicada à escrita nos processos seletivos, particularmente à redação do ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, a partir dos aspectos avaliativos apresentados no Guia do participante do Enem 2013.

**Palavras-chave:** Escrita, Processos seletivos, Enem.

**Abstract:** This article seeks to present the characteristics of textual Linguistics applied to writing in selective processes, particularly to the redaction of the ENEM - national high school examination, from the evaluative aspects presented in the participant's guide of the Enem 2013.

**Keywords:** Writing, Selective processes, Enem.

---

<sup>1</sup> Lara Patty Rodrigues Barbosa – Universidade de Brasília/UnB

<sup>2</sup> Profa. Dra. Ormezinda Maria Ribeiro – Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculas LIP/UnB

## **1. Introdução**

O estudo da Língua Portuguesa a partir da linguística textual, ramo da Linguística que trata o texto como objeto de estudo, prioriza atividades de leitura e de produção de texto, buscando a reflexão a partir do funcionamento da língua e dos recursos oferecidos por ela para efetivação na construção de sentidos e a devida adequação para diferentes situações, sendo capaz de desenvolver a competência textual, tornando estudantes aptos a interagir socialmente nas mais diversas situações.

A construção de um texto é uma atividade sóciointeracional que sofre influência de diversos fatores, como conhecimentos prévios, convenções sócio culturais, normas e convicções, as quais são propriedades responsáveis pela produção de sentidos.

Atualmente, essa ciência vem ganhando espaço dentro das universidades brasileiras, principalmente na área educacional, mas como toda ciência, ela também possui limites, portanto, a linguística textual está interligada a processos cognitivos e sociais quando esses se referem ao seu principal objeto de estudo, o texto.

### **Escrita nos processos seletivos**

Cada dia mais, parte da população submete-se a processos que buscam selecionar os mais capazes; os ditos “processos seletivos” buscam em seus candidatos a capacidade de escrita clara, coesa e com expressividade.

Habitualmente, a proposta de redação requer a elaboração de um texto com quantidade de linhas previamente definida, sobre um assunto também previamente definido, buscando, assim, a habilidade de expressão escrita dos conhecimentos prévios de um candidato.

A sequência de processos seletivos, ou avaliativos, a que uma pessoa percorre começa ainda na escola, o ENEM, classificado como processo seletivo para estudantes concluintes da educação básica, oferece uma proposta diferenciada de avaliação textual, a qual está diretamente relacionada à linguística textual.

## O ENEM

Criado em 1998 com o intuito de avaliar o desempenho dos estudantes, o ENEM busca contribuir com a melhoria na qualidade de ensino.

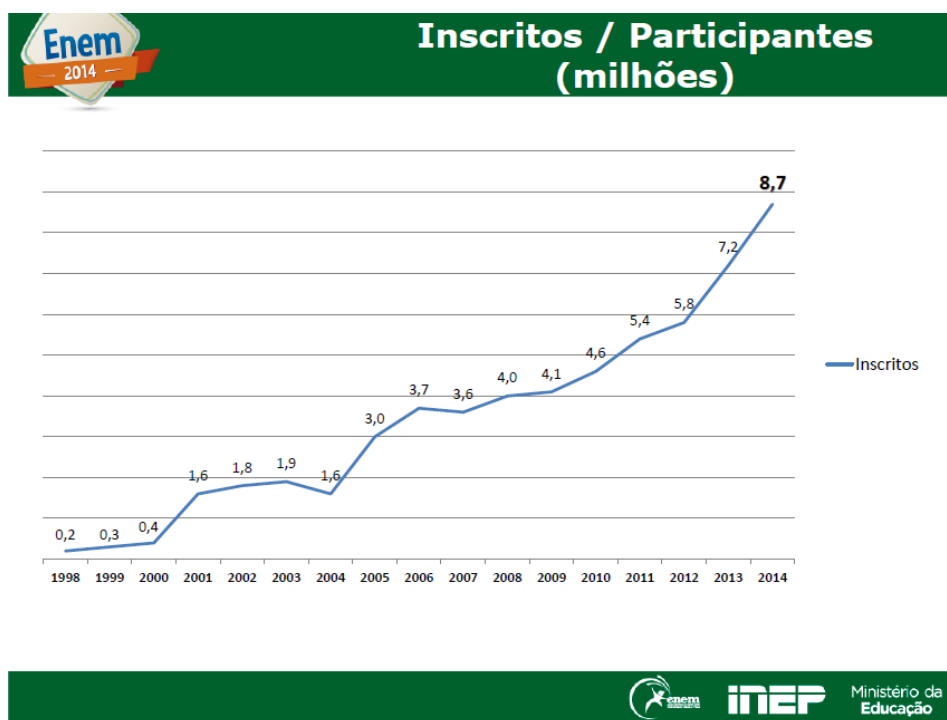
A partir de 2009, o Exame passou a servir, também, como seleção para o ingresso em algumas universidades públicas do Brasil, um número que aumenta significativamente a cada ano; é importante ressaltar que cada universidade possui autonomia para utilizar os resultados do Exame para acesso ao ensino superior do modo que desejar, podendo ser em fase única ou combinada com processos seletivos próprios.

Recentemente o Enem foi escolhido para atuar como método seletivo para estudantes brasileiros que desejam integrar a Universidade de Coimbra, em Portugal, assim, gerando oportunidade de estudar em outro país, sendo que os alunos aprovados também possuem a oportunidade de estudar por um ou dois semestres em outra faculdade dentro do continente europeu.

Além do acesso ao ensino superior público e privado, o Enem pode ser utilizado como método de certificação de conclusão do ensino básico, para maiores de dezoito e para a população que não concluiu o ensino na idade adequada.

Dados estatísticos comprovam que ao longo dos anos o conhecimento a respeito do Enem cresceu consideravelmente (Figura 1), fazendo com que o número de inscritos também aumentasse, registrando a confiança que o exame está proporcionando a população brasileira. O Guia de inscrições do Enem 2014 mostra que só neste ano o número de inscritos apresentou um crescimento de 21,58%, não somente no Distrito Federal, mas em todos os estados do país (Figura 2), que antes possuíam poucos participantes.

Figura 1 - Gráfico com a relação de inscritos no Enem, de 1998 a 2014.



Fonte: Balanço de Inscrições – Enem 2014

Figura 2 – Relação de Inscritos por Estado no ano de 2014.

UF	Inscrições	Participação (%)	Crescimento(%)
AC	67.706	0,78	16,00%
AL	147.811	1,69	20,79%
AM	184.864	2,12	18,93%
AP	62.304	0,71	48,64%
BA	665.056	7,63	22,46%
CE	570.697	6,54	15,27%
DF	160.910	1,84	40,20%
ES	166.403	1,91	13,21%
GO	268.856	3,08	37,25%
MA	305.470	3,50	30,44%
MG	979.259	11,23	21,84%
MS	162.876	1,87	8,18%
MT	180.016	2,06	12,89%
PA	433.868	4,97	31,46%
PB	230.882	2,65	23,25%
PE	432.981	4,96	28,20%
PI	194.351	2,23	15,36%
PR	406.542	4,66	14,84%
RJ	606.549	6,95	22,23%
RN	205.940	2,36	22,82%
RO	105.294	1,21	26,69%
RR	26.703	0,31	35,50%
RS	473.946	5,43	17,06%
SC	164.185	1,88	28,42%
SE	124.485	1,43	21,24%
SP	1.324.486	15,19	18,81%
TO	69.506	0,80	20,83%
<b>Total</b>	<b>8.721.946</b>		<b>21,58%</b>

Fonte: Balanço de Inscrições – Enem 2014

## **O ENEM como processo seletivo**

De sua primeira edição até 2008 as provas apresentavam uma estrutura baseada em matrizes, as quais somavam vinte e uma (21) e cada uma delas era avaliada por três questões. Assim, a parte objetiva das provas era composta por 63 itens interdisciplinares aplicados em um único caderno.

Desde 2009, a quantidade de matrizes diminuiu e as provas objetivas passaram a ser estruturadas em quatro matrizes, uma para cada área de conhecimento, sendo cada uma das quatro áreas composta por quarenta e cinco (45) questões.

A avaliação é realizada em dois dias, um caderno por dia, totalizando dois cadernos, e cada um deles é composto por duas áreas de conhecimento, totalizando noventa questões diárias.

As quatro áreas a serem avaliadas são: Linguagens, códigos e suas tecnologias, que abrange o conteúdo de Língua Portuguesa (Gramática e Interpretação de Texto), Língua Estrangeira Moderna, Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Química, Física e Biologia; Ciências Humanas e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Geografia, História, Filosofia, Sociologia e conhecimentos gerais.

Além da parte objetiva, com noventa questões, no segundo dia de prova o Exame conta com uma prova de redação; para a elaboração do texto a prova contém textos motivadores com o intuito de guiar os estudantes.

## **O ENEM e a produção de texto**

O INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em parceria com o MEC – Ministério da Educação, desde 2012 desenvolve o *Guia do Participante: A redação no Enem*, o qual auxilia os participantes quanto às dúvidas de funcionamento do método avaliativo e quais as competências a serem julgadas.

Segundo o *Guia do Participante*, de 2013, a redação exige do estudante a produção de um texto em prosa, dissertativo-argumentativo, a respeito de um tema de ordem social, científica, cultural ou política, de certo, para escrever uma boa

dissertação o discente deve estar atualizado quanto às questões do Brasil e do mundo.

O aluno deverá defender uma tese, apoiando uma opinião a respeito do tema proposto em argumentos consistentes, utilizando uma escrita coerente e coesa baseada na estrutura formal escrita da Língua Portuguesa-, e, por fim deve elaborar uma proposta de intervenção social para o problema abordado no texto.

São cinco as competências exigidas: competência 1 - busca a demonstração do domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa; competência 2 - busca a compreensão da proposta de redação e aplicação de conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; competência 3 - visa que o estudante selecione, relacione, organize e interprete informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; competência 4, cujo objetivo é demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; e a competência 5, na qual se deve elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado, essa exige uma proposta detalhada, contendo a proposta de intervenção e o modo como pode-se realizá-la, permitindo ao avaliador considerá-la, ou não, executável. Tal alegação deve apresentar argumentos coerentes, sempre espelhados nos conhecimentos de mundo do candidato que desenvolvam as ideias para viabilização da proposta.

A redação é avaliada por dois docentes de forma independente e de acordo com as cinco competências exigidas, podendo ser corrigida por um terceiro avaliador, caso haja “discrepância”, o que ocorre quando a diferença de nota pelos dois avaliadores difere de cem (100) pontos no total, ou de oitenta (80) pontos por competência. Sendo a nota da redação dada em duzentos (200) pontos por competência, podendo totalizar mil (1000) pontos.

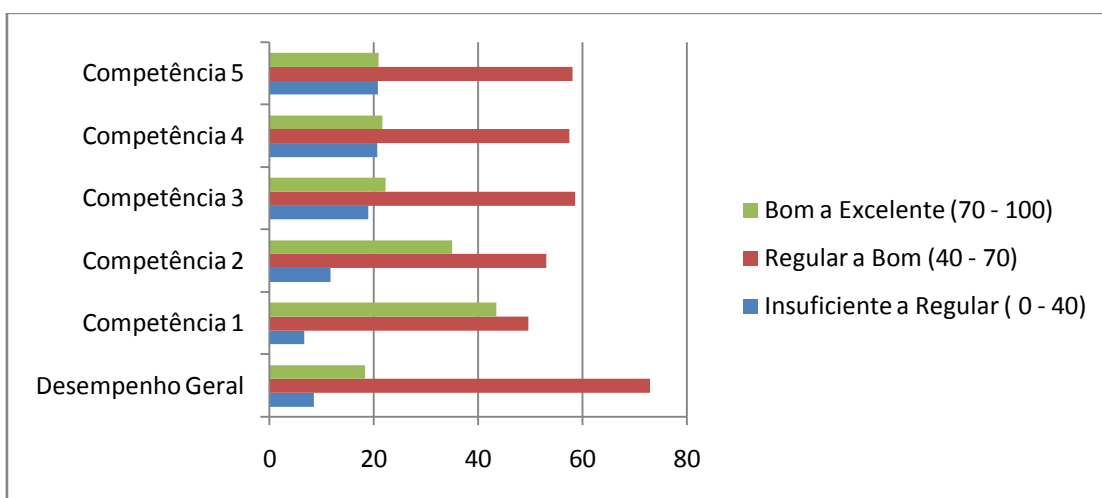
Será atribuída nota zero à redação em caso de fuga total ao tema, não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa, texto com até 7 (sete) linhas, impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação ou parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto, desrespeito aos direitos humanos, e folha de redação em branco, mesmo que haja texto escrito na folha de rascunho.

Partindo do que foi retirado do Guia, o qual apresenta redações comentadas que receberam nota máxima nas edições anteriores, infere-se que o

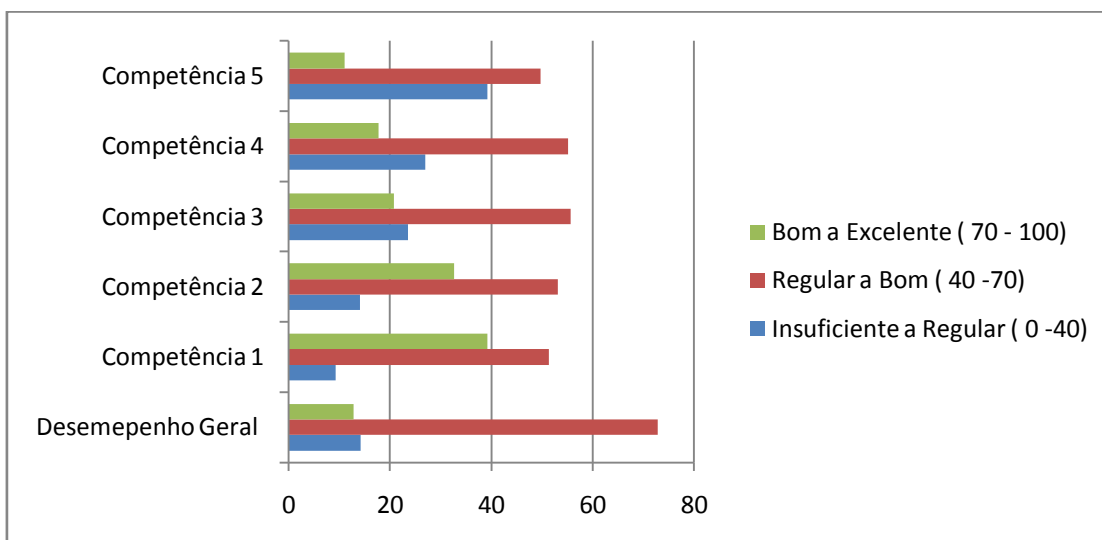
esperado é uma redação com defesa de uma tese baseada em argumentos consistentes e categóricos, utilizando a formalidade da Língua Portuguesa.

De acordo com os últimos Relatórios Pedagógicos do Enem divulgados ( Figura 3), de 2008, 2007 e 2006, os participantes apresentaram maior desempenho na competência 1 ( domínio da modalidade escrita da Língua Portuguesa).

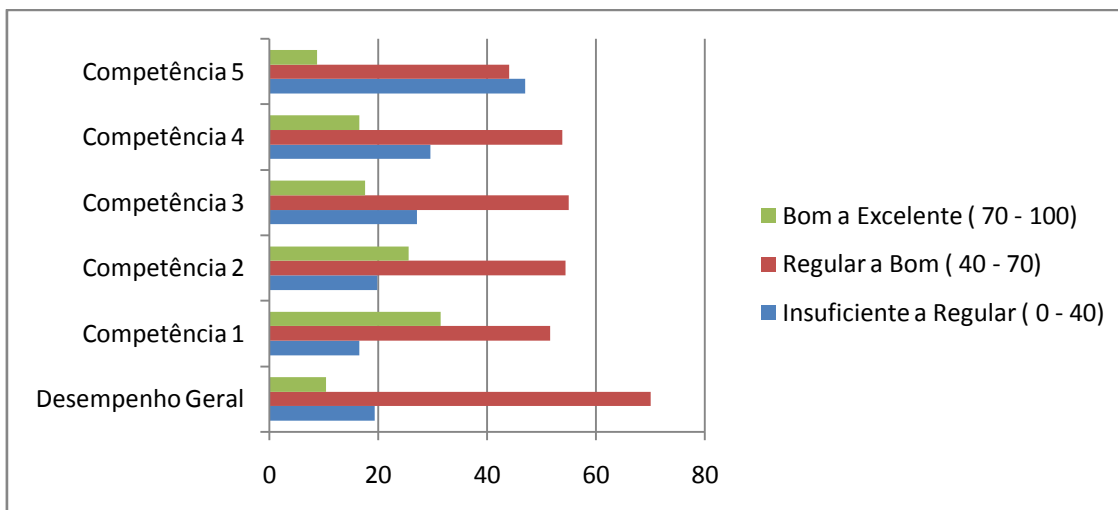
**Figura 3 – Desempenho dos participantes na redação do Enem, de acordo com a nota geral e competências - anos 2008, 2007 e 2006**



Fonte: Relatório Pedagógico - Enem 2008



Fonte: Relatório Pedagógico - Enem 2007



Fonte: Relatório Pedagógico - Enem 2006

Os gráficos acima exibem desempenho regular dos participantes nas competências 2, 3 e 4, que buscam o bom desenvolvimento da tese com as características textuais fundamentais, a capacidade de organizar informações e elaborar argumentos. Além da baixa performance na competência 5 que se refere à proposta de intervenção social.

Visto o baixo rendimento nas competências citadas é provável que haja carência conceitual dos elementos linguísticos ligados à construção textual, os quais serão apresentados a seguir.

## 2. Metodologia

Beaugrande & Dressler (1981), fundamentados na linguística textual, expõem a existência de sete critérios ligados ao princípio de construção textual do sentido: *coesão*, *coerência*, *situacionalidade*, *informatividade*, *intertextualidade*, *intencionalidade* e *aceitabilidade*, sendo os dois primeiros “centrados no texto” e os outros cinco “centrados no usuário”, os quais serão discutidos abaixo e estão presentes, como apresentado anteriormente, no *Guia do participante*.

A *coesão* está relacionada à interação entre os elementos linguísticos na superfície textual por meio de elementos que os interconectam e a *coerência* com uma “configuração veiculadora de sentidos”; ambas as definições confundiam-se pela conceituação limitada, ocorrendo, então, uma evolução nos conceitos, constatando-se que *coesão* e *coerência* não podem ser considerados elementos independentes, que a *coesão* não está presente no texto, mas constrói-se a partir



dele, devido à interação e que a *coerência* é um fenômeno semântico ligado à macroestruturas textuais.

A *situacionalidade* refere-se aos fatores que tornam um texto expressivo, aos elementos da situação contextual a qual o texto está inserido, como o contexto sócio-político-social e a partir dele as regras de polidez e o grau de formalidade linguística. Nesse critério é importante ressaltar que o mundo textual difere do real e que o autor constroi seu texto a partir de sua visão, experiências, perspectivas do mundo, e o leitor o interpreta agindo da mesma maneira, de acordo com seu modo de enxergar o mundo, assim, há sempre uma mediação entre o real e o textual.

A *Informatividade* está ligada à maneira como ocorre a distribuição de informações dentro do texto e ao grau de previsibilidade e redundância na informação veiculada. A distribuição deve ocorrer por meio do equilíbrio entre a informação dada e a informação nova; havendo somente informações conhecidas o texto não progride, porém, é inviável a construção de um texto que contenha apenas informações novas, ou seja, o texto deve conter uma combinação desses dois fatores. Já o grau de previsibilidade indica que quanto mais previsível for, menos informativo o texto é.

A *intertextualidade* compreende as formas como ocorre a interação entre textos, contudo, para que ocorra de maneira eficaz, é necessário conhecimento prévio de outros textos. *Intencionalidade* é o modo como se realizam as intenções comunicativas pelos locutores, para que esta manifestação linguística ocorra de maneira eficiente, a coesão e a coerência são critérios essenciais. E, por último, a *aceitabilidade* que se refere à concordância do interlocutor, à aceitação para atribuir um sentido ao texto.

Koch (2001), diferentemente de Beaugrande & Dressler, divide a coerência em fatores que considera essenciais para a construção de um texto coerente, dentre eles estão a *situacionalidade*, *informatividade*, *intertextualidade*, *intencionalidade* e *aceitabilidade* que possuem as mesmas características dos citados anteriormente, porém, dentro da categoria *coerência*; esta definida como o sentido que atribui aceção ao texto, estando diretamente ligado à intelegibilidade e à interpretabilidade em uma situação de comunicação.

Os *elementos linguísticos* são a base desses fatores, é por meio deles que é possível orientar-se argumentativamente e utilizar inferências; eles são o

*conhecimento do mundo, o conhecimento partilhado, a inferência, os fatores de contextualização, a focalização e a consistência e relevância.*

O primeiro, *conhecimento do mundo*, é um fator importantíssimo visto que não há possibilidade de argumentar sobre assuntos os quais não se conhece, tal conhecimento é adquirido ao longo da vivência e é a partir dele que se constrói o mundo textual; o *conhecimento partilhado* é adquirido a partir de experiências pessoais com outros que partilhem o próprio conhecimento do mundo; a *inferência* é a maneira como o leitor relaciona pontos distintos do texto, para que a mesma ocorra é necessária a utilização do conhecimento do mundo; os *fatores de contextualização* ajudam na decodificação da mensagem, alguns exemplos deles são o gênero do texto e a disposição da página, logo, eles contribuem para a realização de inferências a respeito do texto; *focalização* diz respeito à concentração tanto do escritor quanto do leitor, devendo o produtor, à medida que escreve, deixar pistas sobre o que está focalizando e o leitor, a partir de seus conhecimentos prévios, compreender o que está sendo focalizado; e a *consistência e relevância*, sendo a *consistência* a exigência de que um enunciado não se contradiga em relação ao anterior e a *relevância* que o conjunto de enunciados seja relevante para um mesmo tópico discursivo, o tema.

Analisando os critérios propostos por Beaugrande & Dressler e Koch, e as competências exigidas pelo Enem, é possível verificar que esses aspectos são exigidos nas competências 2, 3 e 4 para que se produza uma redação nota 1000.

## **Análise e Síntese**

A produção e compreensão de um texto dependem de um efetivo processo de raciocínio de análise e síntese.

Engana-se aquele que acredita ser desnecessário o trabalho de leitura, este necessita de uma análise das partes do texto e posteriormente de um exercício de síntese; para que futuramente seja possível, a partir dos conhecimentos prévios adquiridos, o uso da intertextualidade.

O trabalho de produção, segundo Souza & Carvalho (2008, pag. 21), “[...] exige a análise do tema, sua classificação, sua delimitação espacial, sua adequação ao público-alvo, para, enfim, chegar a uma síntese do que o autor pensa sobre aquele assunto”.

A análise é a divisão do conjunto de informações com o objetivo de compreender melhor os elementos de um texto; consiste no destaque das ideias principais das secundárias.

Já a síntese, que não pode ser isolada da análise, visto que as duas caminham juntas, envolve os exercícios de leitura e escrita com compreensão significativa do que se lê para que haja a retirada somente dos dados fundamentais e, assim, a produção de uma síntese eficaz.

## **Dissertação**

A dissertação refere-se à exposição de ideias baseadas em argumentos que defendam ou critiquem determinado posicionamento a respeito de uma temática. De acordo com Souza & Carvalho (2008, pg. 117):

O texto dissertativo se caracteriza, portanto, por obedecer a duas exigências básicas: a exposição e a argumentação simultâneas daquilo que o autor pensa a respeito de determinado assunto. O autor situa um tema e discute-o, lança sua tese, conclusões, procurando convencer o leitor a aderir ao seu ponto de vista.

Em razão disso, esse tipo de texto pode ser denominado também de expositivo-argumentativo [...]

Isto posto, para a produção de um texto dissertativo-argumentativo, primeiramente deve-se delimitar o assunto de acordo com o tratamento que pretende dar a ele para elaboração de um texto objetivo e coerente. Algumas características desse tipo de texto são o padrão culto formal e uma linguagem reflexiva, conceptual, lógica e impessoal, em terceira pessoa.

Para produzir uma dissertação, é necessário emitir opiniões por meio de argumentos. Assim, Souza e Carvalho (2008, pg. 118) apresentam genericamente os principais raciocínios para argumentar, sendo eles: *raciocínio dedutivo*, o qual é desenvolvido a partir do geral para o particular, sendo válido quando não se é possível afirmar sua premissa; *raciocínio indutivo*, uma generalização que ocorre a partir da indução - quando um número significativo de membros de um grupo possui determinadas características, todos os membros do grupo possuem; *raciocínio causa* cujo objetivo principal é a compreensão da relação de causa e efeito de determinado

processo- para a aplicação do raciocínio causal é preciso o cuidado para saber se a relação de causa é regular e constante ou se ocorre por um conjunto de causas, o que impossibilita o engano ou falha de raciocínio; *raciocínio analógico* resulta em uma probabilidade a partir da semelhança de casos anteriores, é utilizado frequentemente em diversas áreas.

### **Planejamento de um texto dissertativo (expositivo-argumentativo)**

Primeiramente, segundo Souza e Carvalho (2008), para produzir um texto dissertativo é necessário partir de uma análise profunda a fim de chegar a uma síntese. Tal análise deve conter uma escolha de perspectiva com a qual se pretende tratar o assunto, quais as informações disponíveis e como as conduzirá para a produção de uma síntese. Aqueles dividem a produção do texto em etapas.

A etapa *intertextual* está relacionada às informações que se possui a respeito do assunto a ser tratado no texto. No momento da elaboração deve-se restaurar todo o conhecimento adquirido sobre o conteúdo e unir às próprias reflexões. Na etapa *contextual* ou *pragmática* considera-se o objetivo do texto, como será o tratamento do assunto para que seja possível direcionar a argumentação utilizada em função do tempo, espaço e público.

E, por fim, a etapa *textual* que busca o estabelecimento de um projeto e como executá-lo discursivamente; inicia-se pela definição da tese seguida pelo desenvolvimento da argumentação, é importante um planejamento do texto, realizando um esboço a fim de organizar as ideias por parágrafos, sempre estabelecendo uma relação entre eles. Esta etapa é puramente linguística, pois se concentra em definir a forma adequada de como será o processo da passagem de informação, o qual necessita da utilização de um vocabulário adequado e diversificado no qual se empregue corretamente as convenções gramaticais.

### **Redações nota mil**

Retirou-se dos guias do participante de 2012 e 2013 redações para evidenciar as características de uma redação nota mil.

A redação abaixo, produzida por Attie, G. A., foi retirada do Guia de 2013, o qual apresenta redações de 2012, ano que o tema para produção era “O Movimento Migratório no Brasil no Século XXI”.

### *A imigração no Brasil*

*Durante, principalmente, a década de 1980, o Brasil mostrou-se um país de emigração. Na chamada década perdida, inúmeros brasileiros deixaram o país em busca de melhores condições de vida. No século XXI, um fenômeno inverso é evidente: a chegada ao Brasil de grandes contingentes imigratórios, com indivíduos de países subdesenvolvidos latinoamericanos. No entanto, as condições precárias de vida dessas pessoas são desafios ao governo e à sociedade brasileira para a plena adaptação de todos os cidadãos à nova realidade.*

*A ascensão do Brasil ao posto de uma das dez maiores economias do mundo é um importante fator atrativo aos estrangeiros. Embora o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, segundo previsões, seja menor em 2012 em relação a anos anteriores, o país mostra um verdadeiro aquecimento nos setores econômicos, representado, por exemplo, pelo aumento do poder de consumo da classe C.*

*Esse aspecto contribui para a construção de uma imagem positiva e promissora do Brasil no exterior, o que favorece a imigração. A vida dos imigrantes no país, entretanto, exhibe uma diferente e crítica faceta: a exploração da mão-de-obra e a miséria.*

*Portanto, para impedir a continuidade dessa situação, é imprescindível a intervenção governamental, por meio da fiscalização de empresas que apresentem imigrantes como funcionários, bem como a realização de denúncias de exploração por brasileiros ou por imigrantes. Ademais, é necessário fomentar o respeito e a assistência a eles, ideais que devem ser divulgados por campanhas e por propagandas do governo ou de ONG's, além de garantir seu acesso à saúde e à educação, por meio de políticas públicas específicas a esse grupo.*

Fonte: Guia do Participante: A redação no Enem 2013

A produção acima foi desenvolvida dentro dos padrões estruturais de um texto dissertativo-argumentativo, com domínio da modalidade formal escrita da Língua Portuguesa, apresentando elementos conectivos essenciais para a sucessão de argumentos, como “no entanto” e “ademais”, além da referência “a década de 1980” também como “Na chamada década perdida” e da retomada de informação com o termo “esse”. A conclusão apresenta uma proposta de intervenção viável e com detalhamento de como realizá-la, no caso o impedimento da exploração de

mão-de-obra e miséria dos imigrantes por meio de denúncias e interferências governamentais, além de apresentar outros aspectos e o respeito aos direitos humanos.

### *Cidadania virtual*

*Assistimos hoje ao fenômeno da expansão das redes sociais no mundo virtual, um crescimento que ganha atenção por sua alta velocidade de propagação, trazendo como consequência, diferentes impactos para o nosso cotidiano. Assim, faz-se necessário um cuidado, uma cautelosa discussão a fim de encarar essa nova realidade com uma postura crítica e cidadã para então desfrutarmos dos benefícios que a globalização dos meios de comunicação pode nos oferecer.*

*A internet nos abre uma ampla porta de acesso aos mais variados fatos, verbetes, imagens, sons, gráficos etc. Um universo de informações de forma veloz e prática permitindo que cada vez mais pessoas, de diferentes partes do mundo, diversas idades e das mais variadas classes sociais, possam se conectar e fazer parte da grande rede virtual que integra nossa sociedade globalizada. Dentro desse contexto as redes sociais simbolizam de forma eficiente e sintética como é o conviver no século XXI, como se estabelecem as relações sociais dentro da nossa sociedade pós-industrial, fortemente integrada ao mundo virtual.*

*Toda a comodidade que a rede virtual nos oferece é, no entanto, acompanhada pelo desafio de ponderar aquilo que se publica na internet, ficando evidente a instabilidade que existe na tênue linha entre o público e o privado. Afinal, a internet se constitui também como um ambiente social que à primeira vista pode trazer a falsa ideia de assegurar o anonimato. A fragilidade dessa suposição se dá na medida em que causas originadas no meio virtual podem sim trazer consequências para o mundo real. Crimes virtuais, processos jurídicos, disseminação de ideias, organização de manifestações são apenas alguns exemplos da integração que se faz entre o real e o virtual.*

*Para um bom uso da internet sem cair nas armadilhas que esse meio pode eventualmente nos apresentar, é necessária a construção da criticidade, o bom senso entre os usuários da rede, uma verdadeira educação capaz de estabelecer um equilíbrio entre os dois mundos, o real e o virtual. É papel de educar tanto das famílias, dos professores como da sociedade como um todo, só assim estaremos exercendo de forma plena nossa cidadania.*

Fonte: Guia do Participante: A redação no Enem 2012

A redação acima, produzida por Gun, M.C.Z.L., foi retirada do Guia de 2012, ano posterior ao qual o tema para produção era “Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”.

“Cidadania virtual” traz para o texto a realidade diária da população mundial, a grande influência da rede virtual no real, sempre dentro da limitação de estruturas para textos dissertativo-argumentativos. Possui forte presença de elementos coesivos, gerando encadeamento de ideias, como o “assim” no primeiro parágrafo responsável por introduzir uma conclusão, conjunções adversativas e pronomes demonstrativos para retomar termos anteriormente citados; a proposta de

intervenção apresentada, apesar de pouco desenvolvida, é coerente à tese selecionada e respeita os direitos humanos.

### **Considerações Finais**

Esperava-se baixo desempenho dos estudantes na competência 1, responsável pelas questões gramaticais - o domínio da norma formal da Língua Portuguesa - contudo, foi evidenciado que a maior dificuldade enfrentada na elaboração da redação está relacionada à estrutura textual e não aos aspectos gramaticais, constatando que os participantes do Enem possuem baixo domínio das técnicas de escrita.

Além disso, ficou exposto, a partir da análise de dados retirados dos Relatórios Pedagógicos do Enem, anos de 2008, 2007 e 2006, que a menor porcentagem de êxito foi na elaboração de propostas de intervenção, competência 5, relacionada ao tema proposto pela banca examinadora. Especula-se que tal ocorrência deve-se ao baixo envolvimento do estudante nas questões sociais do Brasil e do mundo e à falta de encorajamento à leitura.

Almeja-se que dentro das escolas sejam desenvolvidas mais atividades que proponham aos alunos produções de texto e também o incentivo à leitura, pois tal precariedade nas habilidades de escrita deve-se estímulo, não só das instituições de ensino, mas também dos familiares. É importante fazer uso da leitura como objeto de conhecimento e interação com outros ambientes, deste modo utilizando-a com suas múltiplas funcionalidades.

## Referências Bibliográficas

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1998.

Guia do participante: A redação no Enem 2013 >

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_participante\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf)<

Guia do participante: A redação no Enem 2012 >

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2012/guia\\_participante\\_redacao\\_enem2012.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_enem2012.pdf)<

SOUZA, Luiz Marques de. CARVALHO, Sérgio Waldeck de. *Compreensão e produção de textos*. 13 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A Coerência Textual*. São Paulo: Contexto, 2001

Balanco de Inscrições – Enem 2014

>[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2014/apresentacao\\_enem\\_16062014.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2014/apresentacao_enem_16062014.pdf)<

Relatório Pedagógico – Enem 2008

>[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/relatorios\\_pedagogicos/relatorio\\_pedagogico\\_enem\\_2008.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/relatorios_pedagogicos/relatorio_pedagogico_enem_2008.pdf)<

Relatório Pedagógico – Enem 2007

>[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/relatorios\\_pedagogicos/relatorio\\_pedagogico\\_enem\\_2007.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/relatorios_pedagogicos/relatorio_pedagogico_enem_2007.pdf)<

Relatório Pedagógico – Enem 2006

>[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/relatorios\\_pedagogicos/relatorio\\_pedagogico\\_enem\\_2006.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/relatorios_pedagogicos/relatorio_pedagogico_enem_2006.pdf)<